

Conjecturas

Vanessa Anacleto

Mais Viriato pensasse, menos entenderia. A cabeça já dolorida não parava de maquinar. Afinal de contas, por que motivo as pessoas insistem em olhar para os outros esperando atitudes preconcebidas? A resposta de que a psicologia explica isso como sendo normal, não serve. Dizer simplesmente que os seres humanos constróem padrões de comportamento estanques, vivem tentando encaixar aqueles com quem se relacionam nos tais padrões e , como as pessoas são sempre diferentes umas das outras, o caos está formado, não adianta.

Não adianta porque Viriato imaginou que Ana Lúcia já tivesse entendido o tipo de pessoa que ele é, com seus defeitos e qualidades como todos os outros mas, sem a deficiência tão temida da dissimulação, da manipulação e do caráter dúbio. Estava sempre sendo acusado desse tipo de coisa pelo simples motivo de que de fato existem pessoas assim no mundo e, uma vez sedimentada esta premissa , ele haveria de se encaixar no perfil.

Com base nisso bastava abrir a boca e contrariar sentimentos e opiniões para ser acusado dos crimes citados. Acusado , julgado, condenado. Tudo por hipótese. Só a pena era concreta: maus tratos verbais.

Por que as pessoas agem assim? Por que desconfiam tanto do que dá certo? Será culpa cristã? Será culpa ou medo de ser feliz? Ao diabo com os psicólogos. Ana Lucia não é neurótica ou , ainda que seja, não é a única neurótica no mundo de hoje.

Por que as pessoas agem assim e magoam uns aos outros depois de acordarem de mal com a vida Viriato não vai entender tão cedo. Resolve então tomar uma aspirina. Ajustar-se ao molde de gesso de Ana Lúcia é a tarefa a seguir. E sente que a escultura sairá capenga.

* Meras conjecturas baseadas em observações cotidianas.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/conjecturas>